

A SÍNTESE DO IOGA

Sri Aurobindo

34 – As Gradações da Supramente (II)

09.07.23

(Parte IV – Capítulo XXI)

- A Aventura da Consciência e da Alegria -

Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo

2020 - 2023

1

Extratos da 1ª parte do capítulo XXI (a)

A mente intuitiva é uma tradução imediata da verdade em termos mentais, semitransformadas por uma substância supramental irradiante; é a tradução de um autoconhecimento infinito que atua acima da mente, no espírito supraconsciente.

É difícil para o intelecto apreender o sentido de todas essas distinções supramentais: os termos mentais pelos quais elas podem ser traduzidas estão faltando ou são inadequados, e essas gradações só podem ser entendidas após certa visão ou certas aproximações adquiridas na experiência.

Certo número de indicações é tudo o que, no presente, pode ser útil oferecer.

As intuições verdadeiras diferem dessas imitações eficazes, mas insuficientes: elas diferem por sua substância de luz, por seu modo de ação e seu método de conhecimento.

O conhecimento intuitivo [...] É a revelação de um conhecimento que é secreto, mas já existente no ser: não é uma aquisição, [...]

2

Extratos da 1ª parte do capítulo XXI (b)

[...] a intuição é da natureza de uma memória,
de uma lembrança luminosa de uma verdade autoexistente.

A mente intuitiva inspirada é uma mente constituída de relâmpagos
que iluminam numerosos pontos obscuros, mas a luz necessita ser canalizada
e fixada em uma corrente de esplendores regulares
que formarão um poder estável de conhecimento organizado de maneira lúcida.

quando avançamos no conhecimento de nós mesmos,
descobrimos que todo nosso pensamento e toda nossa vontade
originam-se no alto, embora tomem forma na mente,
e é aí que começam a se tornar abertamente ativos.

Se desfizemos os nós da mente física que nos atam ao instrumento cerebral
e nos identificam com a consciência corporal,
conseqüiremos nos mover na mentalidade pura,
e essa origem superior se tornará clara à nossa percepção de maneira constante. ³

O desenvolvimento da mentalidade intuitiva
torna essa comunicação direta, não mais subconsciente e obscura;
mas estamos ainda na mente
e a mente ainda olha para o alto
para receber a comunicação supramental,
que transmite às outras partes do ser.

Ao fazer isso,
a mente não cria mais completamente suas próprias formas
para o pensamento e a vontade que descem nela,
mas, no entanto, as altera, lhes dá nuances,
limita-as e impõe-lhes algo de seu próprio método.

Ela ainda é a receptora e a transmissora do pensamento e da vontade
– embora não mais a formadora deles, exceto por uma influência sutil –
porque lhes fornece uma substância mental
ou, ao menos, os circunda com uma decoração mental
ou uma moldura e atmosfera mentais. ⁴

Contudo,
 quando a razão supramental se desenvolve,
 o *Purusha* se eleva acima da elevação mental
 e a partir desse ponto olha do alto
 todas as operações da mente, da vida, dos sentidos, do corpo,
 em uma luz e atmosfera de todo diferentes;
 ele as vê e as conhece com uma visão de todo diferente
 e com um conhecimento livre e verdadeiro,
 porque não está mais submerso na mente.

No presente,
 o ser humano está apenas parcialmente liberado
 da involução na animalidade
 – pois sua mente em parte elevou-se acima
 e em parte permaneceu imersa na vida,
 nos sentidos e no corpo
 e é controlada por eles –

5

e ele não está, de nenhum modo,
 liberado das formas e dos limites mentais.

Porém,
 uma vez que se eleva à altura supramental,
 ele é liberado do controle inferior
 e governa toda a sua natureza
 – essencialmente e inicialmente primeiro
 e em sua consciência mais alta,
 pois tudo o mais deve ser transformado –

mas quando isso é feito,
 ou na medida em que for feito,
 ele se torna um ser livre
 e mestre de sua mente,
 e seus sentidos,
 de sua vida
 e de seu corpo.

6

A segunda característica da mudança é que o pensamento e a vontade podem agora se formar inteiramente no plano supramental, e com isso, uma vontade e um conhecimento totalmente luminosos e eficazes começam a instalar-se.

A luz e o poder, no começo, não são, de fato, completos, porque a razão supramental é apenas uma formulação simples da supramente, e a mente e as outras partes do ser devem ainda ser mudadas conforme o molde da natureza supramental.

7

A mente, é verdade, não age mais como a originadora, formadora ou juíza aparente do pensamento, da vontade ou de qualquer outra coisa, mas ela age ainda como canal transmissor e, portanto, nessa medida, como receptora e, até certo ponto, como obstrutora e deformadora da transmissão do poder e da luz que vêm do alto.

Há uma disparidade entre a consciência supramental na qual o *Purusha* agora se mantém, pensa e quer, e a consciência mental, vital e física através da qual ele deve manifestar sua luz e seu conhecimento.

Ele vive e vê com uma consciência ideal, mas ainda precisa torná-la de todo prática e efetiva em seu self inferior.

8

De outro modo, ele poderá agir
com uma eficiência espiritual maior ou menor,
por uma comunicação interior com outros
no nível espiritual e no nível mental superior,
que é tocado com mais facilidade pelo nível espiritual,
mas os efeitos serão atenuados e retardados
pela inferioridade ou pela ausência
do modo de funcionar integral do ser.

Isso só poderá ser remediado
quando a supramente se apoderar
da consciência mental, vital e física
e as supramentalizar
– isto é,
quando as transformar
em moldes de natureza supramental.

9

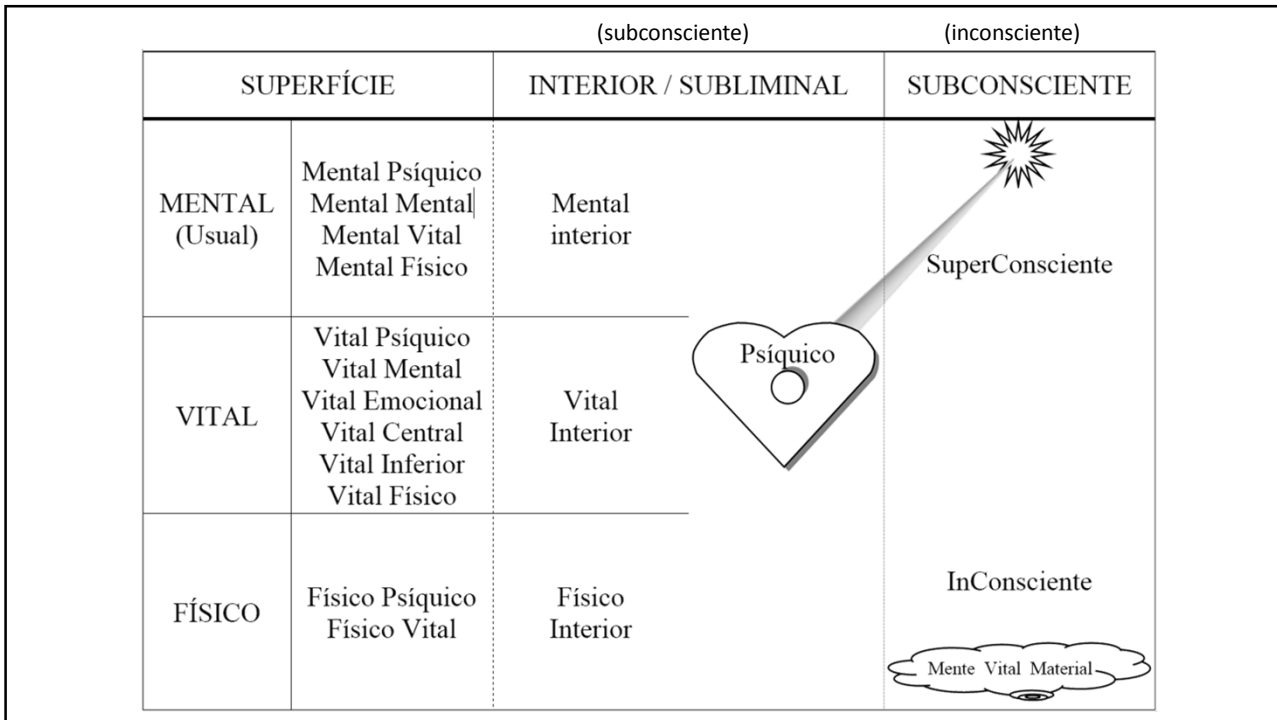
Isso será muito mais fácil de ser feito
se já houve a preparação ióguica
dos instrumentos da natureza inferior,
sobre os quais já falamos;
se não, haverá muitas dificuldades
em desembaraçarmo-nos da discórdia
ou da disparidade entre a supramentalidade ideal
e os instrumentos de transmissão mental:
o canal da mente,
o coração,
os sentidos,
o ser nervoso
e o ser físico.

A razão supramental pode fazer em grande parte
um primeiro trabalho de transformação,
mas não todo o trabalho.

10

| PERFEIÇÃO DOS INSTRUMENTOS | | | | |
|---|---|--|---|--|
| IGUALDADE | PLENOS PODERES | | | EVOLUÇÃO |
| Superioridade às reações da mente e vida - Unidade - Entrega - Desapego - Aceitação | ELEVAÇÃO DA NATUREZA - Inteligência - Coração - Mente - Vida - Corpo | FORÇA DE ALMA (Purusha) - Conhecer - Vigor - Mutualidade - Serviço | SHAKTI DIVINA Substituir energia e vontade pessoais pela ação da Shakti | SHRADHA Fé na presença e poder do Divino em nós e em suas efetuações |
| | | | | Mente intuitiva M. Iluminada Sobrememente Supramente Ser Gnóstico |
| LIBERTAÇÃO DO ESPÍRITO | | LIBERTAÇÃO DA NATUREZA | | |
| DESEJO: (semente) - Passivo: imóvel, sem expectativa - Ativo: imóvel e impessoal na mente Suprema Vontade age através dos instrumentos purificados | EGO: (existência separativa) - Estabelecer-se na idéia de unidade com o Divino Transcendental e com o Ser Universal - Entrega - vontade sem desejo | DUALIDADES: belo / feio, sucesso / fracasso - Livrar-se do apego - Afastar-se das dualidades pelo retirar-se interior | 3 GUNAS: superioridade - Tamas: quietude, calma divina - Rajas: vontade do espírito - Sattva: luz do Ser divino | |
| PURIFICAÇÃO | | | | |
| BUDDHI - INTELIGÊNCIA E VONTADE (inteligência discernidora e vontade iluminada) | | MANAS - MENTALIDADE INFERIOR (mentalidade animal, física ou sensorial) | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Início da purificação: na Buddhi - Principal força para a efetuação: a vontade inteligente - 1º passo: desembaraçar-se do prana de desejo, transformando o ser vital em um instrumento obediente de uma mente livre - Separar ação e pensamento da mentalidade sensorial (desligamento do controle das sugestões de nossa natureza inferior) - Discernir a preocupação com coisas da natureza daquilo que a faz submissa à mente sensorial | | <ul style="list-style-type: none"> - Mente emocional: inclinação / aversão atração / repulsa - apego - Mente receptiva e emocional (base da afeição): inclinação / aversão emocionais - Mente ativa sensorial (mente de impulso dinâmico): canal de resposta emocional - Obstáculo: desejo -> distinguir entre vontade e desejo, entre o prana psíquico e o prana físico - Antes da purificação: dominar a intermitência e o clamor compelidor do prana psíquico, aquietá-lo e prepará-lo para a purificação | | |

| SAT - CHIT - ANANDA |
|--|
| SUPRAMENTE: Visão por identidade - sem divisão - conhecimento dos três tempos |
| SOBREMENTE: Unidade universal, sem ego - divisão entre conhecedor e conhecido |
| MENTE ILUMINADA: Experiência, pensamento, vontade, sentimento e sentidos intuitivos |
| MENTE INTUITIVA: 1- Silenciar a mente, intelecto, vontade mental e pessoal, mente de desejos, emoção e sensação 2- Esperar pelo impulso ou comando divino no coração 3- Receber tudo por uma espécie de descida de cima (lótus no topo da cabeça) 4- Elevar o intelecto até seus limites à coisa que o transcende |



A razão supramental é da natureza de
 uma vontade e de uma inteligência espirituais diretas,
 luminosas em si, que funcionam por si mesmas;
 ela não é mental, *manasa buddhi*, mas supramental, *vijnana buddhi*.

Ela age pelos mesmos poderes que a mente intuitiva,
 mas aqui esses quatro poderes agem desde o início juntos,
 em certa completude,
 sem serem alterados pela substância mental da inteligência,
 nem preocupados sobretudo em iluminar a mente:
 operam à sua maneira própria e para seus propósitos nativos próprios.

E em meio a esses quatro poderes
 o discernimento, aqui, é dificilmente reconhecível como um poder separado,
 mas está presente de maneira constante nos três outros
 e, neles, é aquilo que determina sua extensão
 e conecta seus conhecimentos respectivos.

13

Extratos da 1ª parte do capítulo XXI (c)

O pensamento da mente intuitiva
 procede inteiramente por meio de quatro poderes
 que dão uma forma à verdade:

uma **intuição** que sugere a ideia da verdade;

uma **intuição** que discerne;

uma **inspiração** que traz a palavra da verdade e algo de sua substância superior;

uma **revelação** que molda à nossa visão a própria face e o próprio corpo de sua realidade.

Existem três níveis nessa razão:
 um, em que a operação do que podemos chamar
 uma intuição supramental
 dá a forma e os traços predominantes;
 um outro, em que uma inspiração supramental rápida
 assume a direção e dá o caráter geral
 e um terceiro, em que tudo se cumpre
 por uma vasta revelação supramental;
 cada um desses degraus
 nos aproxima de uma substância mais concentrada,
 de uma luz,
 eficácia
 e escopo
 mais altos
 da vontade e do conhecimento verdadeiros.

15

O trabalho da razão supramental
 abarca tudo o que a razão mental pode fazer e vai além,
 mas ela começa da outra extremidade
 e tem uma operação correspondente.

As verdades essenciais do self e do espírito e o princípio das coisas
 não são, para a razão espiritual,
 ideias abstratas ou experiências sutis ou insubstanciais
 a que ela chega por uma espécie de salto por cima dos limites:
 essa é uma realidade constante,
 o fundo natural de toda sua ideação e de toda sua experiência.

Ela não “chega*”, como a mente,
 as verdades totais e gerais ou particulares
 do ser, da consciência, das sensações espirituais e outras,
 da Ananda, da força e da ação,
 ela as *des-cobre* de maneira direta –

*(alcança, encontra, descobre)

16

– *des-cobre* a realidade e o fenômeno e o símbolo,
o que existe, a possibilidade e a consecução,
aquilo que é determinado e aquilo que determina,
e tudo isso com uma evidência autoluminosa.

Essa razão supramental formula e põe em ordem
as relações dos pensamentos entre eles,
das forças entre elas, das ações entre elas
e de cada um com os outros,
e depois os lança em uma harmonia
convicente e luminosa.

Ela inclui os dados dos sentidos,
mas lhes dá um outro significado
à luz daquilo que está por trás deles
e os trata apenas como indicações externas:
a verdade interior é conhecida
por um sentido superior que ela já possui.

17

E ela não depende apenas desses dados,
mesmo no domínio próprio a eles
– o domínio dos objetos sensoriais –
e tampouco é limitada pelo raio de ação deles.

Ela possui um sentido
e uma sensação espirituais próprios,
aos quais relaciona também
os dados que recolhe de um sexto sentido:
o sentido mental interior.

E toma também as iluminações,
os símbolos vivos
e as imagens familiares
da experiência psíquica
e os relaciona também
às verdades do self
e do espírito.

18

A razão espiritual toma também
 as emoções e as sensações psíquicas,
 as relaciona com seus equivalentes espirituais,
 comunica-lhes os valores da consciência superior
 e da *Ananda* de onde se originam
 – e de que elas são modificações na natureza inferior –
 e corrige suas deformações.

De modo similar,
 ela toma os movimentos do ser e da consciência vitais,
 reúne-os aos movimentos da vida espiritual do self
 e lhes comunica seu sentido e seu poder, *Tapas*.

Ela toma a consciência física,
 a libera da obscuridade, do *tamas* da inércia
 e faz dela um recipiente responsivo
 e um instrumento sensível
 à luz, ao poder e à *Ananda* supramentais.

19

Ela lida com a vida, com a ação
 e com o conhecimento
 como o fazem a vontade e a razão mentais,
 mas não parte da matéria,
 da vida e dos sentidos,
 nem de seus dados
 relacionando-os, pela ideia,
 à verdade das coisas superiores;
 mas, ao contrário,
 ela parte da verdade do self e do espírito
 e os reúne aos dados da mente, da alma,
 da vida, dos sentidos e da matéria,
 por uma experiência espiritual direta
 que assume todas as outras experiências
 como suas formas e instrumentos.

20

Ela comanda uma extensão
muito mais vasta que a da mente encarnada comum
fechada na prisão dos sentidos físicos,
e mais vasta também do que a mentalidade pura,
mesmo quando esta está livre em sua própria esfera
e opera com a ajuda da mente física
e dos sentidos interiores.

E ela tem aquele poder
que a vontade e a razão mentais não possuem,
porque deveras não se autodeterminam
e não determinam as coisas na origem:

o poder de transformar o ser inteiro,
em todas as suas partes,
e de fazer dele um instrumento harmonioso
e manifestação do espírito.

21

No entanto,
a razão espiritual age sobretudo pela ideia
e pela vontade representativas do espírito,
embora tenha como fonte constante
uma verdade mais vasta e mais essencial
que é seu suporte e sua referência.

Esse é, então, um poder de luz do *Ishwara*,
mas não o poder essencial de sua presença imediata no ser;

essa é *surya-sakti* do *Ishwara*
e não a totalidade de sua *atma-sakti*
ou *para sva prakriti* que age na razão espiritual.

Surya shakti: poder solar ou poder de luz do *Ishwara*.

Atma-shakti: poder do ser, poder da alma.

Para sva prakritih: a *Prakriti* (Natureza) que pertence propriamente ao *Ishwara*.

A ação direta desse poder imediato
começa na supramente superior,
e essa pega tudo o que foi realizado até aqui,
no corpo, na vida, na mente, no ser intuitivo
e pela razão espiritual,

22

e modela tudo o que foi criado,
 tudo o que foi reunido,
 mudado em substância de experiência
 pelo ser mental
 e se tornou parte da consciência,
 da personalidade e da natureza,
 e faz disso uma harmonia superior
 com o infinito supremo
 e com a vida universal do espírito.

A mente pode receber o toque do infinito e do universal,
 pode refleti-los e mesmo perder-se neles,
 mas só a supramente permite ao indivíduo
 ser completamente uno em ação
 com o Espírito universal
 e transcendente.

23

Aqui,
 a única coisa que está sempre e a cada instante presente,
 aquilo para o qual crescemos
 e no qual vivemos sempre,
 é o ser infinito,
 e tudo o que é, é visto, sentido, conhecido e existe
 apenas enquanto substância do ser único;
 o fato único é a consciência infinita:
 tudo que é consciente e age e se move
 é visto, sentido, recebido, vivido
 enquanto experiência e energia do ser único;
 o fato único é a *Ananda* infinita:
 tudo que sente e é sentido,
 é visto, sentido, conhecido, recebido e vivido
 como formas da *Ananda* única.

24

Tudo o mais é apenas manifestação e circunstância
dessa única verdade de nossa existência.

Não é mais um mero “ver” e “conhecer”:
mas a própria condição do self em tudo e de tudo no self,
Deus em tudo e tudo em Deus,
e do todo\ tudo visto como Deus;

e essa condição agora não é mais uma experiência
que se oferece à mente espiritualizada reflexiva,
mas algo que é apreendido e vivido
em uma realização integral da natureza supramental
– uma realização sempre presente e sempre ativa.

Há, aqui, pensamento, vontade, sensações
e tudo o que faz parte de nossa natureza,
mas transfigurado,
alçado a uma consciência superior.

25

Aqui, todo pensamento é visto e experienciado
como um corpo de substância luminosa,
um movimento de força luminoso,
uma onda luminosa da Ananda do ser;
essa não é uma ideia no ar vazio da mente,
mas experienciada na realidade do ser infinito
e como uma luz dessa realidade.

Do mesmo modo, a vontade e os impulsos
são experienciados como um poder real,
como substância real do *Sat*, do *Chit* e da *Ananda* do *Ishwara*.

Todas as sensações e todas as emoções espiritualizadas
são experienciadas como moldes puros da consciência e da Ananda.

O próprio ser físico é experienciado
como uma forma consciente do espírito,
e o ser vital como uma efusão de seu poder
e como possuído pela vida do espírito.

26

A ação da supramente no desenvolvimento
é manifestar e organizar essa consciência suprema,
de maneira que,
em lugar de agir e existir apenas no infinito acima,
com algumas manifestações limitadas ou veladas
na natureza e no ser individuais
ou como manifestações inferiores e deformadas,
ela possa existir e agir de maneira vasta e total
no indivíduo enquanto ser espiritual consciente
e conhecedor de si mesmo,
como um poder vivo e atuante
do espírito infinito e universal.

O caráter desse modo de funcionar,
o tanto que possa ser expresso,
poderá ser descrito com mais exatidão mais tarde,
quando falarmos da consciência e da visão *brâmicas*.

27

Nos capítulos seguintes
falaremos disso só na medida em que
tratar do pensamento, da vontade, do psíquico
e de outras experiências da natureza individual.

No presente,
tudo que é necessário notar é que,
aqui também,
no campo do pensamento e da vontade,
o modo de funcionar é triplo.

A razão espiritual é alçada e ampliada,
transformada em ação representativa superior
que, para nós, formula sobretudo
as realidades da existência do self
em nós
e em torno a nós.

28

Há, então,
 uma ação interpretativa superior
 do conhecimento supramental,
 uma gradação superior
 que se apega menos às realidades presentes
 e abre potencialidades ainda maiores
 no tempo e no espaço, e além.

E, por fim,
 há um conhecimento mais alto,
 por identidade,
 que é o portão de entrada
 para a percepção essencial,
 para a onisciência
 e para a onipotência do *Ishwara*.

29

Contudo, não devemos supor
 que esses estágios superpostos
 estejam separados um do outro na experiência.

Nós os colocamos no que poderia ser
 uma ordem regular de desenvolvimento ascendente
 para possibilitar uma melhor compreensão
 em uma exposição intelectual.

Mas o infinito,
 mesmo na mente normal,
 rompe seus próprios véus,
 cruza suas linhas de demarcação
 de descida e de ascensão
 – e com frequência
 dá sinais de si mesmo,
 de uma maneira ou de outra.

30

Enquanto estivermos ainda na mentalidade intuitiva,
os poderes do alto se abrirão a nós
e virão em visitas irregulares,
e então formarão, à medida que progredirmos,
uma atividade mais frequente e regular
acima dessa mentalidade.

Essas antecipações são ainda mais numerosas e frequentes
a partir do instante que entramos no nível supramental.

A consciência infinita e universal
pode sempre se apoderar da mente e circundá-la,
e é quando faz isso com certa continuidade,
frequência ou persistência
que a mente pode com mais facilidade
transformar-se em mentalidade intuitiva,
e essa, por sua vez,
no movimento supramental.

31

À medida que nos elevarmos, nos tornaremos,
de maneira mais íntima e mais integral,
a consciência infinita
e ela se tornará, de modo mais completo,
nosso self e nossa natureza.

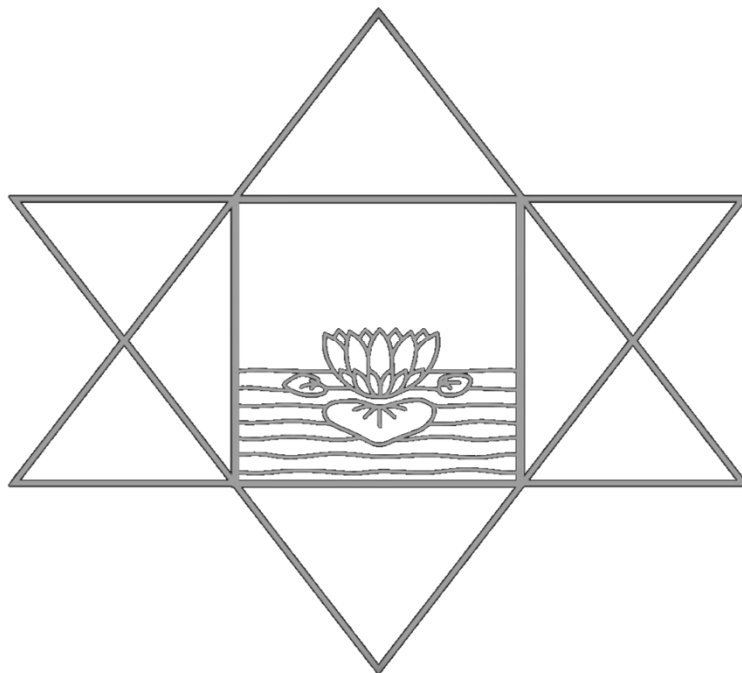
Também, do outro lado
– do lado inferior da existência
que, poderia parecer,
estaria então não apenas abaixo de nós,
mas nos seria de todo estranha
– mesmo quando vivermos no ser supramental
e mesmo quando toda a natureza
modelar-se conforme seu molde,
não será necessário que sejamos cortados
do conhecimento e do sentimento
daqueles que vivem na natureza comum.

32

O inferior ou mais limitado
pode ter dificuldade em
compreender e sentir o superior,
mas o superior e o menos limitado
pode sempre, se quiser,
compreender a natureza inferior
e identificar-se com ela.

O supremo *Ishwara* também
não está distante de nós,
ele conhece tudo, vive em tudo,
identifica-se com tudo
sem ser subjugado pelas reações
nem limitado em seu conhecimento,
em seu poder e em sua Ananda
pelas limitações da mente, da vida
e do ser físico no universo.

33



34